



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Uma análise Bourdiana da Atuação do Projeto Luminar PIBID Biologia
Autores	MATHEUS ANTONIO DE ANDRADE LIMA DE SOUZA MARIA CECÍLIA DE CHIARA MOÇO LUANA OLIVEIRA GODOY DA SILVA FILIPE FERREIRA DA SILVEIRA

O subprojeto PIBID/Biologia/UFRGS propôs diversas ações para a inserção bolsistas em escolas estaduais no Município de Porto Alegre. Uma das ações propostas neste subprojeto, foi intitulada Projeto Luminar, a qual baseia-se na inserção dos bolsistas em sala de aula, com a aplicação de métodos de ensino diversos estimulando o comportamento participativo do aluno no encaminhamento do conteúdo. A ação foi aplicada em duas turmas do sexto ano do ensino fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Balduino Rambo. Os alunos desta escola são oriundos de famílias de pais separados e ou famílias reconstituídas, alguns estão sob a guarda de apenas um dos pais, de avós, de outro membro da família, ou ainda abrigados; as mães, na maioria das vezes, não exercem uma profissão, a grande maioria, faz os deslocamentos até à Escola sem a companhia do responsável, poucos tem o material escolar completo e ou organizado, poucos são acompanhados pela família em suas dificuldades na aprendizagem, poucos realizam as tarefas de casa, é comum, desde muito cedo, os alunos conviverem com conflitos em seus lares ou em suas comunidades; uma parte dos alunos, costuma, afastar-se temporariamente da Escola, por razões de conflitos em suas comunidades, permanecendo neste período em casas de outros, e em alguns trocando de Escola por um período de tempo. Este trabalho tem como objetivo relatar a intervenção do projeto Luminar em uma das turmas do 6º ano (Turma 6B) que é composta por 21 alunos, sendo 12 meninas e 9 meninos, e interpretar os resultados obtidos através dos pensamentos conhecidos por literaturas de Pierre Bourdieu. Segundo as análises do sociólogo francês Pierre Bourdieu, de maneira inconsciente, os pais de classes sociais diferentes teriam diferentes estratégias quanto à educação de seus filhos. As classes baixas teriam uma grande dificuldade para adquirir os conhecimentos escolares pois não teriam condições suficientes para o fazê-lo, devido a escola ter sido projetada para explicar e cobrar conhecimentos de domínio da elite e logo tenderiam a ter uma carreira escolar diminuta para assim ingressar rapidamente no mercado de trabalho. A escola atual serviria apenas como um “replicador” desta atual situação de estrutura piramidal e injusta aonde os conhecimentos seriam detidos por aqueles que possuem condições financeiras enquanto aqueles que são menos afortunados terminariam precocemente os estudos. Visando estes conceitos, os participantes do PIBID/Biologia realizaram o projeto Luminar onde faziam uma série de inserções semanais, que teria como objetivo auxiliar os alunos a entender os conteúdos de ciências de uma maneira mais prática e visual, tentando aproximar a linguagem pedagógica e científica da linguagem cotidiana deles. Tomamos como base alguns aspectos importantes para estimar as condições financeiras e de “capital cultural” (nome que Bourdieu dá a um conjunto de conhecimentos herdados através da família que facilitaria o aprendizado na escola, tais como maneira de se portar, maneira de falar e escrever, “bom-gosto” em arte, decoração, esportes, etc.) dos alunos através de uma série de questionários e perguntas orais indiretas, nesses questionários perguntamos se os alunos possuíam itens necessários para um maior proveito dos estudos em suas casas, como computador, internet, ambiente adequado para estudo e se alguém os auxiliava nos deveres em casa, além de perguntas que avaliavam o que eles já haviam obtido de conhecimentos nos anos anteriores e seu relacionamento com a escola, tal como se eles gostavam de matemática, como ele avaliava sua escrita e leitura e se gostavam da escola. Logo após, os bolsistas começaram as inserções em sala de aula. A primeira temática abordada foi, um debate com questionamentos diretos aos alunos sobre “O que é um cientista?”, “Quem pode ser um?”, “O que é método científico?” e os bolsistas foram juntamente com os alunos respondendo cada uma delas, para isso utilizaram filmes infanto-juvenis como o desenho animado "Frankweenie"; levaram para sala imagens de cientistas das mais diversas áreas e também o jogo "Detetive" (que consiste em uma simulação de investigação na qual tem um detetive, que é a pessoa que deve investigar e um assassino, que é a pessoa que realiza o ato a ser investigado e as vítimas). O jogo tinha a proposta de exemplificar o método científico de maneira indireta. Nas aulas seguintes foi abordado o tema sobre o universo envolvendo: o sistema solar, e as camadas da atmosfera, as fases da lua, os movimentos da terra e os efeitos deles na mudança das estações do ano. Em todas as aulas fizemos experimentos e utilizamos itens ilustrativos como: maquetes com isopor, massa de modelar e cartazes com desenhos e imagens coloridas impressas. As ilustrações e experimentos sempre vinham acompanhadas de indagações e resgate dos conhecimentos prévios dos alunos, além de estimular a curiosidade e formulação de novas perguntas. Ao final do projeto realizamos um teste avaliativo com questões teóricas que os alunos deveriam responder em duplas. Somente 10 alunos fizeram a atividade avaliativa, sendo que apenas dois deles conseguiram alcançar a média da escola (6,0), sendo a nota mais alta alcançada 6,5. Apesar dos alunos participarem e gostarem das aulas ministradas com atividades mais dinâmicas e participativas, a avaliação seguiu um padrão tradicional de perguntas fechadas e de múltipla escolha. Acreditamos que a avaliação também deve sofrer alterações e ser mais próxima dos princípios das aulas aplicadas para ter melhor efeito neste grupo de alunos analisado.